
O MANIFESTO QUE CONCLAMOU A PESQUISA ARTÍSTICA: The Artistic Turn - sob o olhar de pesquisadores do Brasil e do Chile.

Paula Maria Aristides de Oliveira Molinari

Instituição: Universidade Federal do Maranhão

Université Rennes 2

E-mail: paula.molinari@ufma.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6364-0521>

Philippe Le Guern

Instituição: Université Rennes 2

E-mail: philippe.le-guern@univ-rennes2.fr

O Dossiê Pesquisa Artística

O presente dossiê resulta de um estudo iniciado em 2017, no curso de Licenciatura Interdisciplinar em Linguagens e Códigos - Música, da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), no Centro de Ciências de São Bernardo. Naquele momento, como artista, pesquisadora e professora, eu, Paula Molinari, sentia-me profundamente incomodada com as lacunas que os tipos, os métodos e técnicas de pesquisa, muitas vezes importados de outras áreas do conhecimento e aplicados à Música e à Educação Musical, deixavam ao abordar questões fundamentais. No âmbito do curso, criamos grupos de pesquisa dedicados ao assunto, como o Laboratório Ateliê de Pesquisa Artística e a Escola de Pesquisa Artística, que têm contribuído para aprofundar as reflexões e práticas relacionadas ao tema.

Embora estudos sobre subjetividade e aqueles que acolhem múltiplas variáveis sejam possíveis, e as contribuições antropológicas iluminem caminhos valiosos, percebi a necessidade de estratégias que permitissem abordar o universo imaterial. Buscando maior profundidade no entendimento do processo criativo relacionado à prática e à docência musical, procurei na metodologia científica alternativas capazes de contemplar as especificidades da prática artística, frequentemente ignoradas pelos métodos acadêmico-científicos convencionais.

Essa busca me levou ao manifesto *The Artistic Turn: a manifesto*, de Kathleen Coessens, Darla Crispin e Anne Douglas, publicado em 2009. Trata-se de um texto provocativo, polêmico e eloquente, que inaugurou uma virada artística necessária, conectando-nos diretamente às questões levantadas no presente momento.

O manifesto aborda, entre outros pontos, a necessidade de renegociar continuamente a noção de conhecimento, fugir do binarismo entre teoria e prática e reconhecer as artes como produtoras de conhecimento. Ele evidencia dimensões fundamentais para a produção de novos conhecimentos, como o tácito, o explícito, o corporificado, o cognitivo, o intuitivo, a *techné*, a *episteme* e a *práxis*. Além disso, a autoria do manifesto por três mulheres ressalta a importância de conferir visibilidade acadêmica à produção feminina de conhecimento, enfatizando um aspecto político indispensável para a transformação do espaço acadêmico contemporâneo.

O manifesto evidencia uma necessidade política de transformar o espaço acadêmico em nosso tempo, promovendo o constante questionamento das práticas acadêmicas e incentivando a superação das estruturas hegemônicas que caracterizam a pesquisa, especialmente aquelas marcadas pela rigidez e pela consequente falta de flexibilidade. Nesse sentido, é importante destacar o cuidado necessário para diferenciar rigidez de rigor. Trata-se de um manifesto pela virada artística, que, nas palavras das autoras, considera a prática artística “uma forma de conhecimento que nos permite ver o mundo continuamente em processo de formação e atuar em consequência” (COESSENS, CRISPIN e DOUGLAS, 2009, p. 82).



Entre 2017 e 2024, o Brasil avançou nos estudos em Artistic Research, a ponto de criar espaço para disciplinas que fomentassem as bases propostas em The Artistic Turn: a manifesto. A primeira oportunidade surgiu em 2019, no Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Estadual Paulista (UNESP), na disciplina Tópicos Especiais em Música, onde introduzi questões relacionadas à Arte Sonora Ambiental e/ou Ecológica, com a Artistic Research no centro das discussões. O sucesso foi tanto que retornei em 2020 e 2021, em plena pandemia de COVID-19, ministrando a disciplina Tópicos de Pesquisa: Pesquisa Artística no formato on-line.

Em 2024, no primeiro semestre, propus junto ao Prof. Dr. Ricardo Balestero e a um grupo de professores convidados – Marília Velardi, Paulo Maron e Késia Decoté – a disciplina Pesquisa Artística no Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade de São Paulo (USP).

Ao nos apresentarmos publicamente como artistas-pesquisadores interessados no tema, passamos a conhecer e nos conectar com outras iniciativas, como a da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), que propôs o Observatório Laboratório de Pesquisa Artística. Essa aproximação nos permitiu estreitar relações com seus idealizadores: Bibiana Bragagnolo, Leonardo Pellegrim (UFPE/UFMA) e Emyle Daltro (UFC/UFMA), sem contar os convites para avaliarmos trabalhos, dissertações e teses que buscavam realizar pesquisas sob os pressupostos da Pesquisa Artística, por artistas-pesquisadores que desenvolvem suas pesquisas em programas de pós-graduação em diferentes pontos do país.

De 2022 a 2024, durante meus estudos pós-doutorais na Université Rennes 2, França (UR2), na área de Artes da Performance, junto ao *Laboratoire de Pratiques et Théories de l'Art Contemporain* (PTAC), sob a supervisão do Prof. Dr. Philippe Le Guern, vivenciei de perto as dificuldades enfrentadas por artistas-pesquisadores em nível de doutorado. Muitos se viam limitados pelos métodos e técnicas de pesquisa hegemônicos. Esse contexto reforçou a urgência do presente dossiê, que se tornou parte dos estudos que desenvolvemos conjuntamente.



Os textos aqui apresentados, frutos dos trabalhos finais das disciplinas ministradas, foram revisitados e aprofundados, culminando nesta proposta. Optamos por adotar *The Artistic Turn: a manifesto* como base, tanto por seu caráter seminal quanto pela intenção de atualizar a discussão a partir das experiências artísticas de cada autor. A ampliação desse diálogo com pares latino-americanos trouxe, por exemplo, uma visão chilena para este dossiê.

Por fim, o dossiê reflete também sobre o pioneirismo da criação de uma linha de pesquisa dedicada à *Artistic Research* - Pesquisa Artística - no Brasil, no Programa de Pós-Graduação em Dinâmicas Sociais, Conexões Artísticas e Saberes Locais, na UFMA. Essa linha, diferente de programas que aceitam a pesquisa artística entre outras possibilidades, tem como foco central a *Artistic Research*, marcando um avanço significativo no campo acadêmico nacional.

Diante do histórico apresentado, este dossiê propõe uma reflexão imprescindível, que esperamos se estenda e se aprofunde continuamente.

Sobre os artigos

ANOMÁHLIA: provocações sobre a pesquisa artística como prática dissidente nos espaços acadêmicos do sul-sul a partir de uma proposta do sul do norte, inaugura o dossiê expondo a visão de uma artista, docente e atriz chilena, que reflete sobre a supremacia dos conhecimentos do norte em relação ao sul global. A autora, María Josefina Azócar Fuentes, aborda a Pesquisa Artística como prática dissidente e apresenta uma de suas criações para ilustrar a dinâmica que situa a Pesquisa Artística como uma necessidade no contexto acadêmico latino-americano.

WHY ARTISTIC RESEARCH MATTERS: a brazilian point of view, revisita o capítulo do manifesto com o mesmo título, *Why Artistic Research Matters*, investigando as idiosincrasias do que significa realizar Pesquisa Artística no Brasil, tendo a Europa como propositora. Os autores, Pedro Yugo Sano Mani e Erik Gabriel



Cunha Linhares, exploram os pressupostos teóricos do manifesto em diálogo com as experiências criativas vivenciadas por eles em seus próprios processos.

DOUBTS AND VULNERABILITY E O EMERGENTE CAMPO DA PESQUISA ARTÍSTICA NO BRASIL, foca no capítulo *Doubts and Vulnerability*, propondo uma resenha crítica que oferece elementos para pensar o campo da Pesquisa Artística no Brasil. A autora, Letícia Maia Durante, reflete sobre iniciativas em curso que criam espaço para a Pesquisa Artística no país e, como tal, contribuem para mudanças nos paradigmas de pesquisa acadêmica voltados aos estudos artísticos.

CANCIONISTAS EM DIÁLOGOS: desejos, ausências e a escuta de si, está na categoria de textos que descrevem experiências de aplicação da Pesquisa Artística. As autoras, Gabriela Silveira de Andrade e Sarah Alencar Alves, propõem o diálogo entre elas como método de estudo voltado à escuta de si. Trata-se de uma abordagem que aponta possíveis direções para o registro e análise de elementos destacados durante seus processos criativos.

IDENTIDADE SONORA OCULTA DO CASARÃO: uma jornada criativa através da pesquisa artística no baixo parnaíba maranhense, explora propostas metodológicas para o desenvolvimento da criação artística com foco nas matrizes sonoras evocadas pelo Casarão Sinhá Pedrosa. O autor, Erik Gabriel Cunha Linhares, investiga formas de revelar as múltiplas camadas das narrativas que emergem como parte de seu processo criativo.

POR UMA EDUCAÇÃO MUSICAL INCLUSIVA: a música como direito e não como privilégio, apresenta a Pesquisa Artística como uma alternativa para superar as armadilhas de antigas noções aparentemente inquestionáveis. O autor, Sergio Leal, parte do mito do gênio para destacar a necessidade de compreender a música como um direito acessível a todos, e não como um privilégio restrito.



Vislumbrando o futuro

Como editores responsáveis pela organização do **Dossiê Pesquisa Artística**, na **Infinitum Revista Multidisciplinar**, esperamos contribuir para a criação de espaços de diálogo entre pares de diferentes partes do mundo. Nosso objetivo é trazer à tona questões que demandam reflexão contínua, em consonância com as necessidades da atualidade, respeitando as trajetórias sociais, históricas e culturais de cada autor. Assim, buscamos construir um ambiente de respeito e acolhimento às diferenças, tão fundamentais para enriquecer discussões e fomentar a produção de conhecimento nas mais diversas áreas.

Agradecimentos especiais

Por fim, agradecemos o editor-responsável, o Prof. Josenildo Campos Brussio (UFMA), pelo apoio em todas as fases da publicação e ao nosso colaborador técnico, Erik Gabirel Cunha Linhares, pelo cuidado em adaptar os originais ao formato determinado pelas regras da Infinitum Revista Multidisciplinar.

Sobre a imagem da capa

Para a criação da imagem da capa utilizamos recursos da Inteligência Artificial - IA disponíveis na plataforma Canva.

Ano de 2024

Paula Molinari - Brasil

Philippe Le Guern - França

